

FEIJÃO – 08 a 12/06/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	168,66	340,00	340,00	101,6	-
Paraná	60kg	123,60	303,71	238,82	93,2	-21,4
Bahia	60kg	162,50	330,00	330,00	103,1	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	117,43	246,02	231,56	97,2	-5,9
Rio Grande do Sul	60kg	125,28	209,17	209,17	67,0	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	187,50	375,00	355,00	89,3	-5,3
Feijão comum preto	60kg	160,00	293,50	282,50	76,6	-3,7

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, a semana mais curta por causa do feriado contribuiu positivamente no volume de vendas, devido à antecipação das compras por parte de alguns negociantes. Apesar do bom volume negociado, os preços recuaram quando comparados com os registrados na semana anterior. A origem do produto recém-colhido foi, em sua maioria, dos Estados do Paraná, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e São Paulo.

Apesar do bom interesse pelo produto de melhor qualidade, o carioca extra foi o tipo que apresentou maior queda de preço, inclusive com sobras em alguns leilões. Tal comportamento é explicado pela grande diferença de valores, quando comparados aos demais tipos.

Destaca-se que na quarta-feira o mercado operou praticamente com sobras de mercadorias, e não foi registrada nenhuma venda. Segundo agentes de mercado, muitos compradores apostam numa boa entrada de mercadorias na próxima segunda-feira (15.06), e em consequência, um possível recuo dos preços.

Vale lembrar que no começo deste mês de junho as vendas no varejo, que geralmente são mais elevadas, foram bem fracas, devido aos aumentos de preços verificados no decorrer de maio.

A colheita vai avançando nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, e em fase final nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em julho começam a ser colhidas as áreas irrigadas provenientes da 3ª safra e, posteriormente, às conduzidas no regime de sequeiro.

A tendência de mercado é de preços mais baixos, tendo em vista que o volume de produção estimado para este mês de junho, está acima da necessidade de consumo, e os atuais valores praticados no mercado estão dificultando o giro de mercadorias.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo a semana encerrou com ligeira queda dos preços. A demanda foi retraída, sem registro de negócios em determinados dias, influenciando negativamente nos preços.

A expressiva alta verificada nos preços do grupo carioca não influenciou a demanda pelo preto, que continua baixa. Porém, há poucas chances dos preços se acomodarem devido à finalização da colheita no Sul do País e à pouca disponibilidade do produto no mercado mundial, até a entrada da próxima safra prevista para o mês de novembro.

A tendência é de preços aquecidos, em decorrência do final da 2ª safra e da intensificação da procura por meio dos empacotadores, que a cada dia contam com menores opções de compras do produto no Brasil.

Estima-se que a safra se encontra praticamente encerrada e, apesar dos bons preços de mercado, muitos produtores estão retendo parte da produção com o propósito de manter “sementes” em suas propriedades, para utilização no plantio da próxima safra.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Gradativa queda dos preços com o avanço da oferta da produção proveniente da 2ª safra, e início da colheita da 3ª safra a partir do final de junho.

[Responda nossa pesquisa de opinião.](#)
[Clique aqui.](#)